

## EDITORIAL

# Mais desigualdade e infelicidade

Que a pandemia produziu e continua produzindo grandes impactos na sociedade, não há dúvidas. A percepção cotidiana é de que há cada vez mais pobreza, menos oportunidades e, conseqüentemente, pessoas infelizes e enfrentando problemas de saúde física e mental. Porém, mais do que impressões, somente dados e análises estruturadas e bem fundamentadas podem apontar o real impacto que a crise atual tem sobre os brasileiros.

Divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, a pesquisa “Bem estar trabalhista, felicidade e pandemia” traduz o momento atual do país. E o resultado é extremamente preocupante: a desigualdade social atingiu recorde histórico. Conforme a FGV Social, o Brasil chegou no primeiro trimestre de 2021 à marca de 0,674 no índice de Gini trabalhista, usado como referência para medir a desigualdade. Nunca se havia chegado tão próximo de 1,0, considerado o pior cenário possível, desde que a medição teve início, em 2012.

Quando o assunto é a renda média da população, mais uma má notícia. Em apenas um ano, despencou 11,3% e ficou pela primeira vez abaixo de R\$ 1 mil por trabalhador. Passou de R\$ 1.122,00 do início de 2020 para R\$ 995,00 agora. O resultado é puxado para baixo, como esperado, pelas maiores perdas dentre as camadas

vulneráveis, já que a metade mais pobre da população viu sua renda encolher em 20,8%.

Estas são apenas algumas informações do estudo, bastante objetivas, que indicam a gravidade do momento. Entretanto, outros dados complementares mostram reflexos secundários tão relevantes quanto estes. Sobretudo aqueles que retratam o nível de satisfação dos brasileiros com a vida que estão tendo. Numa escala de 0 a 10, a medida geral de felicidade entre os pesquisados foi de 6,1. Novamente, um resultado negativamente histórico, o pior desde 2006. E, como o Brasil faz questão de ser desigual em todas as esferas, são justamente os trabalhadores mais pobres e de renda média que passaram a se sentir mais infelizes na pandemia, enquanto a camada mais abastada manteve seu nível de satisfação.

Os pontos elencados pela FGV Social não só confirmam em método científico o que todo cidadão percebe. Servem também como um alerta de que a pandemia não deixará somente uma quantidade gigantesca de famílias incompletas pelas mortes ou milhões de pessoas com sequelas de diferentes níveis após recuperadas do vírus. A Covid-19 exige políticas econômicas e sociais efetivas, realmente impactantes e capazes de recuperar o país em curto prazo. Por enquanto, continuamos todos aguardando. Embora muitos não possam esperar.